



RODRIGO CABRITA

sobreviverão até ao final do ano, não serão aceites novos utentes a partir de agora – logo, e se o custo dos combustíveis der novos clientes ao Metro ou à Carris, estes pagarão 35 euros pelo passe. O Navegante, abrange os serviços da Carris, Metro e CP em Lisboa.

**ESTUDANTES E IDOSOS** A conjugação do aumento dos tarifários com a redução dos descontos para jovens, estudantes e idosos – de 50% para 25% –, vai fazer com que estas tarifas disparem até 82% já em Fevereiro. O governo, contudo, vai abrir a possibilidade dos mais desfavorecidos – com rendimento social de inserção, complemento solidário para idosos ou subsídio social de desemprego – continuarem com direito a 50% de desconto. Já quem ficar de fora destes casos, terá apenas 25%. Para estes, o passe 4\_18 do Metro passa de 11,95 euros para 21,75 euros em Fevereiro (+82%), salto que no caso da Carris é de 58,2% e no combinado Metro/Carris de 55% – de 16,95 para 26,25 euros. Mas quem mantiver os 50% de desconto não tem a vida muito facilitada: estes passes vão passar a custar mais 21,3%, 5,5% e 3,2% – de 11,95 e 13,75 euros para 14,5 euros, no Metro e Carris, e de 16,95 para 17,5 euros no combinado das duas empresas.

## Angola

### Economista questiona emigração

#### ALVES DA ROCHA

O economista angolano, catedrático na Universidade Católica de Angola, é contra a emigração portuguesa para aquele país

#### FISSURAS SOCIAIS

Alves da Rocha recorda que Angola tem uma elevadíssima taxa de desemprego, avaliada em 26%, e que a comunidade portuguesa no país já está avaliada em cerca de 130 mil pessoas

#### TÉCNICOS

O economista considera que esta comunidade tem uma componente técnica muito importante que acaba por impedir a entrada dos quadros angolanos no mercado de trabalho

#### CONSEQUÊNCIAS

As relações com Portugal vão acabar por agravar a situação do desemprego em Angola, afirmou ainda o catedrático na Universidade Católica em Luanda

#### DESEMPREGADOS

A instituição, segundo a mesma fonte, já está a sentir o problema: "Os nossos jovens licenciados não têm um leque de oportunidades junto das empresas estrangeiras. E as empresas angolanas são poucas e não têm capacidade para absorver a capacitação técnica que as universidades vão lançando para o mercado"

## Portugal Telecom. Standard & Poor's manda operadora para o "lixo"

Agência de rating segue a decisão da Moody's de Dezembro e manda PT para "junk"

A agência de notação financeira Standard & Poor's (S&P) baixou a notação da Portugal Telecom de BBB para BB+, patamar equivalente a junk – lixo – e um patamar acima da nota dada a Portugal. A S&P repete assim a decisão antes tomada pela Moody's em relação à operadora liderada por Zeinal Bava que, em Dezembro, cortou a avaliação da empresa para lixo – de Baa3 para Ba1.

A S&P deixou ainda a empresa com perspectiva negativa. "No seguimento da revisão do rating de crédito soberano para BB, a S&P anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Portugal Telecom, diminuindo o rating de longo prazo de BBB para BB+, com outlook negativo, e o rating de curto prazo de A-3 para B", explicou a PT em comunicado enviado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

A decisão da S&P surgiu na sequência dos cortes generali-

zados que efectuaram aos países da zona euro, que por arrasto levaram a cortes nas avaliações de bancos, empresas, seguradoras ou mesmo regiões.

No caso da Portugal Telecom, justificou ainda a Standard & Poor's, a forte exposição ao mercado doméstico – já que a aposta na Oi, operadora brasileira, está longe de ter o peso da Vivo nas contas – foi a principal razão para o corte: se a economia portuguesa vai contrair, quem depende da economia portuguesa também irá pelo mesmo caminho. As necessidades de refinanciamento da PT a médio-prazo foram outra razão para o corte na avaliação, disse a S&P.

**TELEFÓNICA VENDE PT** A antiga sócia da Portugal Telecom no Brasil, a espanhola Telefónica, reduziu a participação directa no capital da empresa portuguesa para menos de 2%. Segundo comunicado citado pelo "Jornal de Negócios", os espanhóis venderam 150 mil acções da PT e uma posição longa de mais 175 mil títulos, mas ainda detêm instrumentos financeiros contratados que lhes dão uma posição longa de 4,9%. F.P.C.



Teodora Cardoso contra cortes dos salários no Estado

**LISBOA** "A redução dos salários dos quadros mais qualificados da função pública pode ser um risco perigoso", disse Teodora Cardoso, administradora do Banco de Portugal e futura presidente do Conselho de Finanças Públicas. "A função pública não é competitiva nas áreas mais qualificadas e precisa dessas pessoas", acrescentou ainda a economista.

### Pricewaterhouse vai recrutar cerca de 100 pessoas este ano

**LISBOA** A consultora vai manter o número de contratações em 2012, com cerca de 25% das novas contratações para recém licenciados que façam estágio na empresa. As áreas de recrutamento são a financeira, direito ou engenharia. Habitualmente os estagiários acabam por ficar e podem entrar através dos estágios de Verão ou estágios curriculares ou profissionais.

### CGD quer apoiar créditos à habitação dos colaboradores

**PORUTGAL** A administração da Caixa Geral de Depósitos está a estudar com os representantes dos trabalhadores a possibilidade de adiar o pagamento de prestações de crédito à habitação aos funcionários atingidos pelos cortes nos subsídios. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Empresas do Grupo, João Lopes, diz que já há trabalhadores em situação dramática.

### Oliveira da Serra destrona Gallo na liderança dos azeites

**PORUTGAL** O azeite Oliveira da Serra ultrapassou o concorrente Gallo pela primeira vez nos últimos dez anos e é agora líder de mercado entre os fabricantes. A empresa da Sovena, do grupo Nutrinveste (detido pela família Mello), chegou ao final de 2011 com uma quota em volume de 20%, quando em 2010 tinha 17%. Ao mesmo tempo a Gallo desceu de 22% para 19%.

## Aviões mais caros



Os bilhetes de avião vão subir na Brussels Airlines, Lufthansa e Ryanair, consequência de uma nova taxa de emissões de carbono. A TAP não decidiu se vai fazer repercutir o custo nas tarifas Wolfgang Langenstrassen/Epa